



A ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO DIANTE A REDESIGNAÇÃO SEXUAL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Jacqueline Farias Galvão, Emanuelle Beatriz Da Silva Castro, Karina Da Silva Rui e Thayanne Branches Pereira

De acordo com o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-V), transexual indica um indivíduo que busca ou que passa por uma transição social de masculino para feminino ou de feminino para masculino, o que, em muitos casos (mas não em todos), envolve também uma transição somática por tratamento hormonal e cirurgia genital (cirurgia de redesignação sexual). Para realizar a cirurgia, o transexual acaba passando por vários testes, procedimentos e auxílios especializados, sendo essenciais para os laudos que autorizam a realização dos procedimentos cirúrgicos. Com isso é necessário um acompanhamento antes da cirurgia, dos profissionais com os indivíduos que vão fazer parte deste processo (ZUFFO et al. 2016, p.3). A atuação do psicólogo junto à equipe multidisciplinar (médico, o psiquiatra, o cirurgião, o endocrinologista, e o assistente social) para com o individuo nesse processo transitório deve basear-se no respeito à escolha de mudança de sexo, praticar uma escuta tolerante. Objetivos: O presente estudo buscou contextualizar numa perspectiva teórica a atuação do psicólogo diante da redesignação sexual. Metodologia: Utilizou-se uma pesquisa bibliográfica, ao qual utilizou-se a revisão sistemática na coleta de dados, em artigos da plataforma online SCIELO e livros que abordam o tema. Resultados: O psicólogo também é de suma importância prestando esclarecimento sobre os diversos riscos e benefícios da cirurgia, mas sem deixar de ressaltar o impacto que esta modificação corporal, irá causar nos primeiros dias após a intervenção cirúrgica, a sensação de dor, as adaptações sociais que a situação masculina ou feminina requerem, a mudança de nome, a utilização do banheiro correspondente ao gênero, entre outras implicações legais que poderão ser requeridas. No entanto, sem deixar de se atentar a outras questões que podem inviabilizar a cirurgia ligadas a esse processo, Zuffo et al. (2016) considera situações em que o paciente não está realmente seguro da cirurgia ou está sofrendo algum tipo de delírio, alucinação ou transtorno de personalidade. Este estudo possui a pretensão de informar aos leitores sobre a atuação do psicólogo mediante o paciente transexual em processo de redesignação sexual. Considerações Finais: Por fim, observa-se então a importância do acompanhamento terapêutico junto a estes pacientes para que possam ter um amparo profissional mediante as problemáticas que cercam o público aqui especificado desde o momento da decisão cirúrgica até o pós-cirúrgico.

Palavras-chave: Transexual; psicólogo; redesignação sexual.